

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *O Estado de São Paulo*

Class.: 09

Data: 01.12.73

Pg.: 20

Rondon previa uma paz difícil

Do Serviço Especial

D eles, disse o marechal Cândido Mariano Rondon, patrono dos sertanistas brasileiros: "Índio Jê não se pacifica nunca". Os txucarramãe são Jê, uma das duas grandes famílias em que se dividem os índios do Brasil (a outra é Tupi), destemidos, altos, fortes. Os txucarramãe já foram chamados de "as hordas guerreiras do Xingu", qualificativo que aparentemente pretendem manter.

Pacificados pelos irmãos Villas-Boas em 1954, os txucarramãe do Xingu mantiveram-se equidistantes de influência aculturáveis, num estado considerado até primitivo em relação aos outros índios do parque. Sua característica mais conhecida é o botoque, que usam no lábio inferior. Amantes da terra em que sempre viveram, era previsível que cedo ou tarde entrariam em desentendimentos com os trabalhadores ou pioneiros levados pela BR-080.

A construção dessa estrada, concluída em novembro de 1971, causou uma briga surda entre os irmãos Villas-Boas e a Funai. Enquanto principalmente Orlando defendia o isolamento dos índios, e portanto, a estrada

longe deles, o general Bandeira de Mello, presidente da Fundação, assegurava que a BR-080 não causaria mal aos índios e até prometeu policiamento na área de fronteira com o parque.

Esta área é de 40 quilômetros, de acordo com o decreto do presidente Medici que desmembrou os 8.123 quilômetros quadrados deparados pela estrada, mas jamais foi policiada.

Assim que as construtoras abandonaram os barracos que lhe serviam de acampamento, estes foram habitados por antigos trabalhadores, hoje reunidos num núcleo de aproximadamente 30 casas, 80 pessoas, a apenas 18 quilômetros do posto de Piara-Açu.

Pobres, alguns atraídos pelas promessas de progresso pessoal na Amazônia, esses migrantes revelam-se incapazes de perceber suas diferenças culturais dos índios. Instalaram duas vendas de aguardente, causando a indignação de um chefe txucarramãe, Raulni, que varias vezes prometeu destruir o povoado. Para os irmãos Villas-Boas, que no dia da inauguração da BR-080 estavam na selva, longe das comemorações oficiais, isso era o preço amargo das previsões.

Índios e posseiros lutam no Xingu

Da Sucursal de Brasília

Os conflitos entre índios txucarramãe e posseiros que vivem na margem da BR-080 (Xavantina — Cachimbo), no lado Norte do Parque Nacional do Xingu são muito mais sérios do que a Fundação Nacional do Índio podia informar ontem. O órgão limitou-se a dizer que enviou o sertanista Sidney Possueto para acalmar os índios, mas uma comunicação via rádio — captada em Brasília — dizia que a situação é de extrema gravidade.

— A situação na BR-080 é grave. Cento e cinquenta homens em armas, instruídos por elementos esclarecidos, estão prontos para atacar, ameaçando os índios e a própria Funai. Só a Polícia Militar ou o Exército poderão contornar o problema" — dizia a mensagem enviada de um avião "Islander" que voou sobre a região. Em fontes extra-oficiais, informava-se que a Funai já entrou em contato com a Polícia Federal, pedindo providências.

Enquanto a Funai não confirmava as informações, o sertanista Sidney Possueto seguia para o local dos conflitos, onde certamente encontrará Claudio Villas-Boas, a postos desde quarta-feira. Sidney, formado pelos irmãos Villas-Boas no Parque do Xingu, era um dos mais preocupados com o clima de desentendimentos iminentes na BR-080.

Recentemente, ele atribuiu o surto de sarampo que atacou os txucarramãe à presença dos posseiros na área. A apenas 18 quilômetros do posto de Piaraçu, onde vive um grupo txucarramãe, instalou-se um povoado de aproximadamente 30 casas, reunindo 80 pessoas, que logo instalaram vendas de aguardente e provocaram a irritação dos índios. "Essa vila — disse Sidney — com suas brigas, mortes e vendas de aguardente, será a desgraça de todos, brancos e índios. Mas não posso me responsabilizar pelo que acontecer".

NO SARAMPO, O ESTOPIM

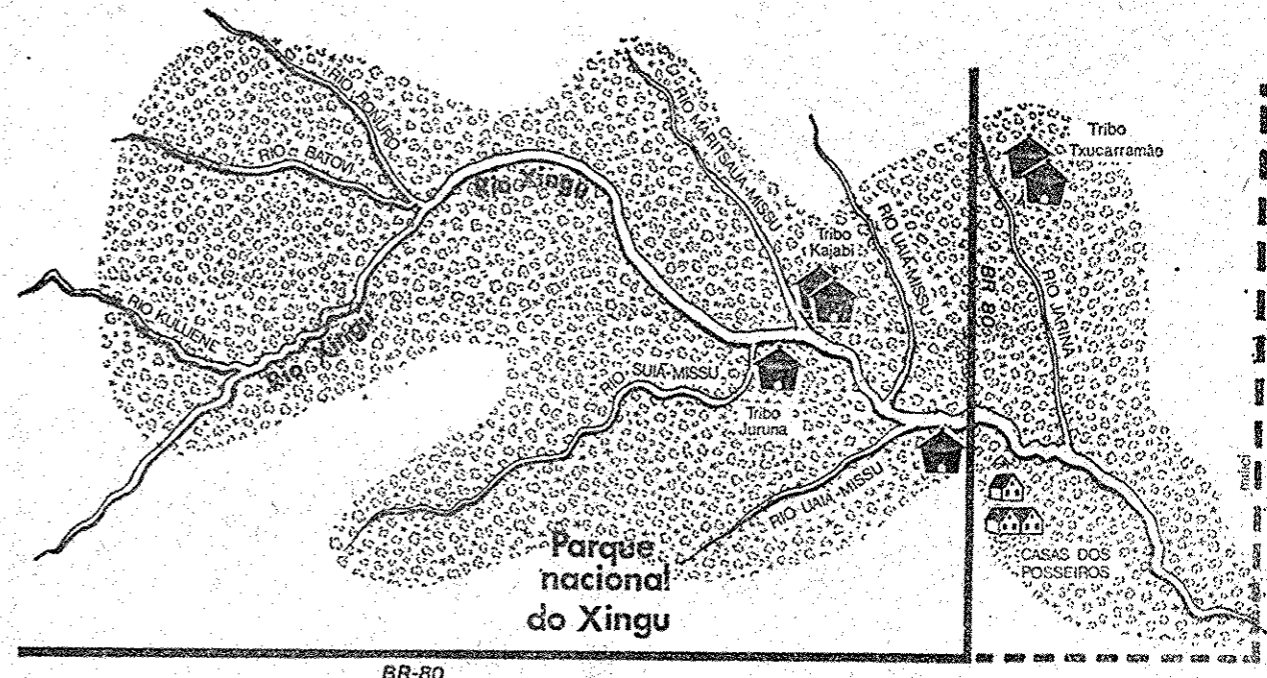
A BR-080, ao dividir o Parque Nacional do Xingu, agravou também a divisão dos txucarramãe em dois

grupos. Claudio Villas-Boas, no entanto, conseguiu convencê-los a se reunir no posto de Piaraçu. Mas quando o grupo que estava nas proximidades do rio Jarina decidiu regressar, contraiu sarampo em contato com os agricultores e aventureiros que vivem no povoado. Quatro índios morreram e pelo menos 30 ficaram em estado grave. Foram transportados em avião da Funai para o Hospital do Índio, na Ilha do Bananal, onde um médico e dois atendentes conseguiram curá-los. Os índios, no entanto, ficaram revoltados com a doença e decidiram investigar sua origem.

Mas Claudio Villas-Boas desceu o Xingu de canoa, desde o longínquo posto de Diaurum, e acalmou os índios. Logo no dia seguinte, regressou a seu posto e informou à Funai que a situação era grave.

UMA GUERRA?

Somando-se os grupos txucarramãe, eles constituem perto de 600 índios. Sua tradição guerreira é grande (ver matéria abaixo), apesar de terem se limitado até hoje a brigas com seus inimigos kranhacãrore, de quem chegaram a raptar um membro, Mengrire, que morreu em 1964. Mengrire tinha dois metros de altura. Depois de fotografado por Orlando Villas Boas — que enviou cópias à Funai — nasceu a lenda dos "índios gigantes". De qualquer forma, sabe-se que em caso de um conflito sério entre os txucarramãe e os caraibas — nomes que eles dão aos homens brancos — os txucarramãe serão apoiados pelos jurumas e kajabis.



Ao norte do Parque Nacional do Xingu os índios defendem suas terras da invasão dos posseiros

Mapa "Estado"